



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2025/26**

JANEIRO 2026

**VOLUME 15
NÚMERO**

01

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Walquiria de Lima Mesquita

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendência Regional

Santa Catarina

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2025/26**

1 a 24 de janeiro de 2026

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 15, n. 01, Jan., 2026, p. 1-15.

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 01, Janeiro. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-
v.
Mensal.
ISSN: 2318-3764
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
5	Monitoramento das Lavouras	11

1 RESUMO EXECUTIVO

No período entre 01 e 24 de janeiro, chuvas significativas foram observadas na faixa entre o Amazonas e as regiões Centro-Oeste e Sudeste, além de áreas em Rondônia, Pará e Tocantins, contribuindo para o armazenamento hídrico no solo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Em Mato Grosso do Sul, parte de São Paulo, região Sul e Matopiba, os volumes foram menores, mas suficientes para o desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas. No Semiárido da região Nordeste, os acumulados foram menos expressivos, mas possibilitaram o início da semeadura em algumas áreas.

Os dados espectrais estão indicando condições favoráveis de desenvolvimento dos cultivos de primeira safra em todas as regiões monitoradas. O índice de vegetação evoluiu acima da média histórica, superando a safra anterior nos momentos críticos de desenvolvimento das lavouras. Diferenças mais expressivas são observadas no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, no Oeste Catarinense e no Rio Grande do Sul, devido ao impacto da restrição hídrica nas safras passadas. Em algumas regiões, nota-se um deslocamento da curva da safra atual para a direita, devido ao atraso na semeadura e no desenvolvimento inicial das lavouras, causado pelas instabilidades climáticas.

Apesar dos excessos pluviométricos, a semeadura do milho segunda safra intensificou-se em Mato Grosso, acompanhando o avanço da colheita da soja. No Paraná, a redução das precipitações favoreceu as operações em campo. Nos demais estados, a semeadura do milho segunda safra ainda é incipiente e ocorre principalmente nas áreas de pivô central, após a colheita da soja. Em todas as regiões produtoras, as condições climáticas têm favorecido o início da segunda safra.

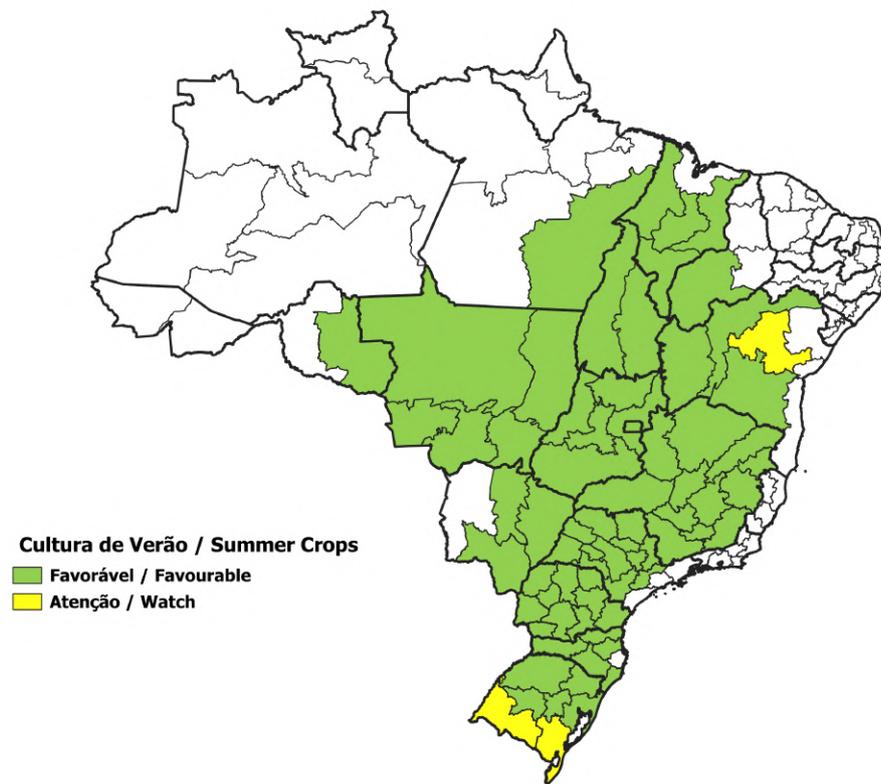
EXECUTIVE SUMMARY

Between January 1st and 24th, significant rainfall was observed in the area between Amazonas and the Central-West and Southeast regions, as well as in areas of Rondônia, Pará, and Tocantins states, contributing to soil water storage and the summer crop development. In Mato Grosso do Sul state, parts of São Paulo state, the Southern region, and Matopiba region, the rain volumes were lower, but sufficient for crop development in most areas. In the semi-arid Northeast region, the accumulated rainfall was less significant, but allowed the start of sowing in some areas.

Spectral data indicate favorable conditions for the summer crop development in all monitored regions. The vegetation index has evolved above the historical average, surpassing the last crop season during critical development stages. More significant differences are observed in southwestern of Mato Grosso do Sul state, western of Santa Catarina state, and in Rio Grande do Sul state, due to the lack of rain in past seasons. In some regions, a shift of the current crop curve to the right is noted, due to delays in sowing and early crop development caused by climatic instabilities.

Despite excessive rainfall, the sowing of summer planted crop of maize intensified in Mato Grosso state, following the soybean harvesting progress. In Paraná state, the reduction in rainfall favored field operations. In other states, the sowing of summer planted crop of maize is still incipient and occurs mainly in irrigated areas, after the soybean harvesting. In all producing regions, climatic conditions have favored the the sowing of summer planted crop.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, safra 2025/26, durante o período de 01 a 24 de janeiro de 2026.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

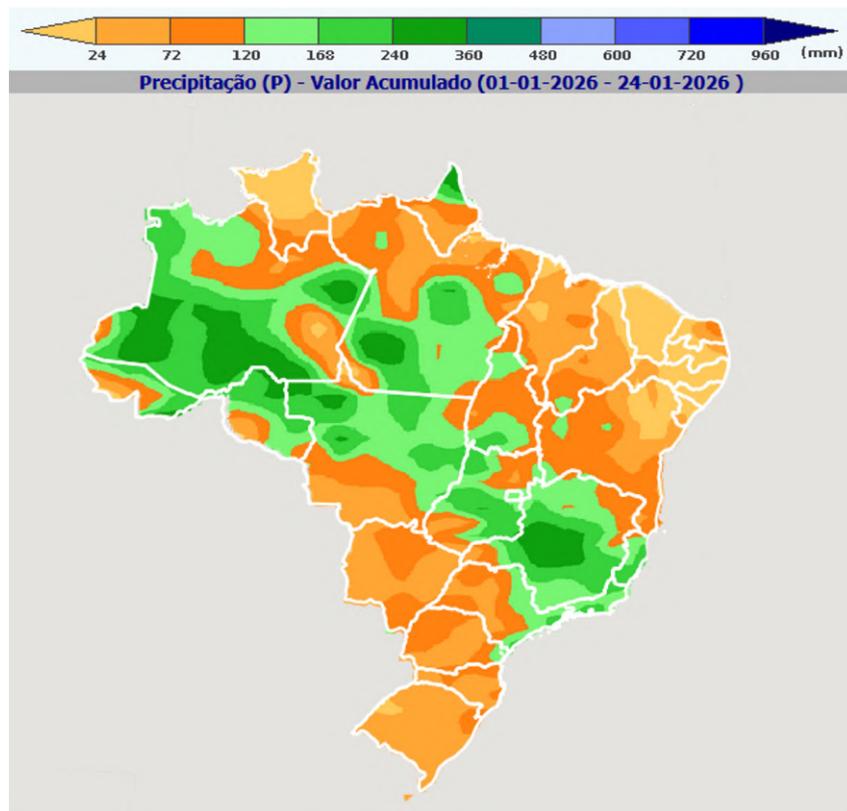
No período entre 01 e 24 de janeiro, os maiores volumes de chuva ocorreram na faixa entre o Amazonas, a região Centro-Oeste e a região Sudeste, resultantes principalmente da atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul - ZCAS no início e no final desse período. Também houve chuvas significativas em áreas de Rondônia, Pará e Tocantins, contribuindo para o armazenamento hídrico no solo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Em Mato Grosso do Sul, parte de São Paulo e região Sul, os volumes foram menos expressivos, mas suficientes para o desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas, assim como, no Matopiba. No Semiárido da região Nordeste, os acumulados foram menores e as chuvas só ocorreram, praticamente, no final do período, possibilitando o início da semeadura em algumas áreas.

Na região Norte, as chuvas foram frequentes e ampliaram sua distribuição espacial ao longo do período, abrangendo todas as regiões produtoras. Possíveis restrições causadas pela irregularidade das chuvas na semeadura e no início do desenvolvimento da soja, em Santarém e Paragominas, no Pará, foram amenizadas com a intensificação das precipitações no final do período. A média diária das temperaturas máximas não foi elevada e o armazenamento hídrico no solo manteve-se estável, garantindo o bom desenvolvimento dos cultivos de primeira safra nas principais regiões produtoras do Pará, de Rondônia e do Tocantins.

Na região Nordeste, as chuvas ocorreram no início do mês, no Oeste e Centro-Sul da Bahia, além de áreas do Sudoeste e Sudeste do Piauí. No período entre 09 e 16/01, praticamente, não houve precipitações na região, resultando na baixa umidade no solo, em áreas do Semiárido, e em restrições por falta de chuvas na semeadura e no desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, principalmente, no Piauí, devido às temperaturas máximas mais elevadas. No período seguinte, entretanto, as chuvas foram melhor distribuídas na região, ocorrendo em partes do Semiárido, onde foi possível o início da semeadura. No Matopiba, apesar da restrição hídrica em algumas áreas, a umidade no solo manteve-se estável e foi suficiente para o desenvolvimento da maior parte das lavouras.

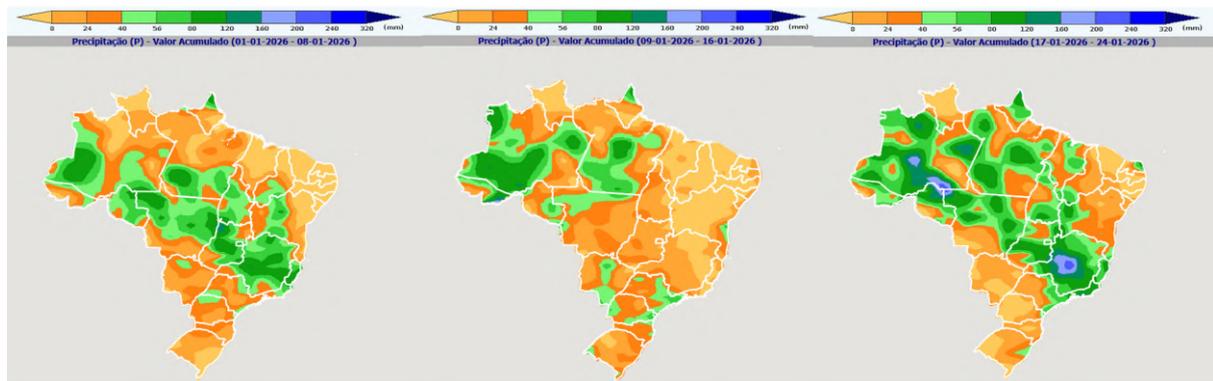
Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, destacam-se os corredores de umidade formados pela ZCAS no início e no final do período de monitoramento, que favoreceram a ocorrência de altos acumulados de chuva em áreas de Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Em Mato Grosso do Sul e São Paulo, os volumes foram menores, mas suficientes para a manutenção do armazenamento hídrico no solo na maioria das áreas. No geral, as condições de umidade e temperatura foram favoráveis para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, majoritariamente, em estádios reprodutivos, e para a semeadura e o início do desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. No entanto, pode ter ocorrido restrições por excesso de chuvas às lavouras em maturação e colheita, principalmente, em Mato Grosso, onde os cultivos encontram-se mais adiantados.

Figura 2: Precipitação acumulada



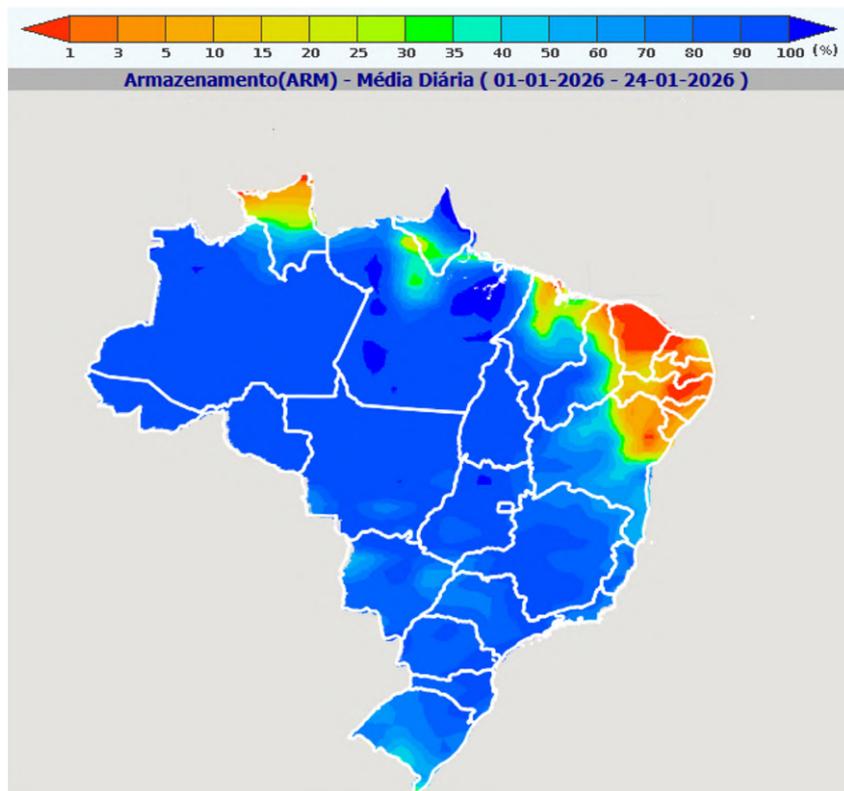
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Precipitação acumulada a cada 8 dias



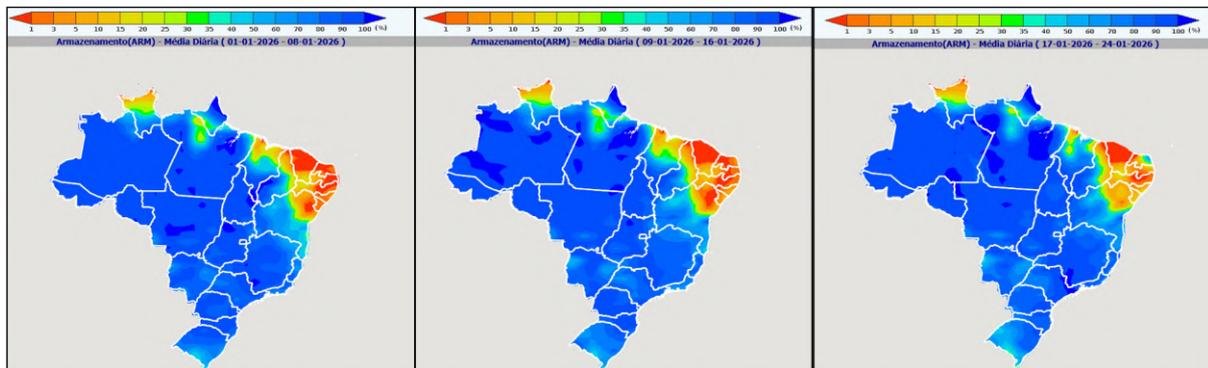
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Armazenamento de água no solo



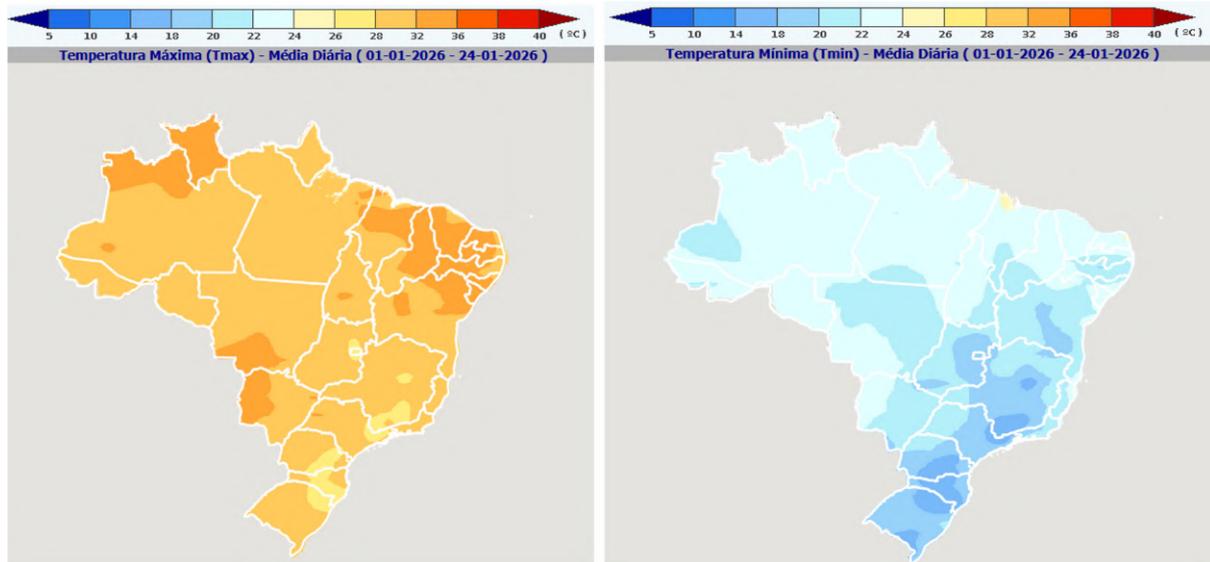
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Armazenamento acumulado a cada 8 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Temperatura Máxima e Mínima - Média Diária



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de cultivos de primeira safra, onde se destaca a soja, estão indicando condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. Em todas as regiões monitoradas, o índice evoluiu acima da média histórica, chegando a superar a safra anterior na maioria delas, nos momentos críticos de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras. São observadas diferenças significativas da expressão do IV no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, no Oeste Catarinense e no Rio Grande do Sul, devido ao impacto da restrição hídrica no desenvolvimento das safras passadas. Nota-se, ainda, em algumas regiões, que houve um deslocamento da curva da safra atual para a direita, devido ao atraso na semeadura e no desenvolvimento inicial das lavouras, em função das instabilidades climáticas.

Analisando-se separadamente cada região, nota-se que, apesar da irregularidade das chuvas no início do desenvolvimento da soja no Norte Mato-grossense, o índice da safra atual evoluiu acima da média e da safra anterior desde a emergência das lavouras, com uma queda mais acentuada nos últimos períodos devido à maturação e colheita. A oscilação do IV nos dois períodos mais recentes pode estar associada à influência da cobertura de nuvens na captação dos dados. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, percebe-se uma condição similar de favorecimento, ainda mais acentuada devido às restrições hídricas nas safras anteriores. Nessa região, o deslocamento da curva da safra atual para a direita deve-se à antecipação da maturação na safra passada, ocasionada pela falta de chuvas.

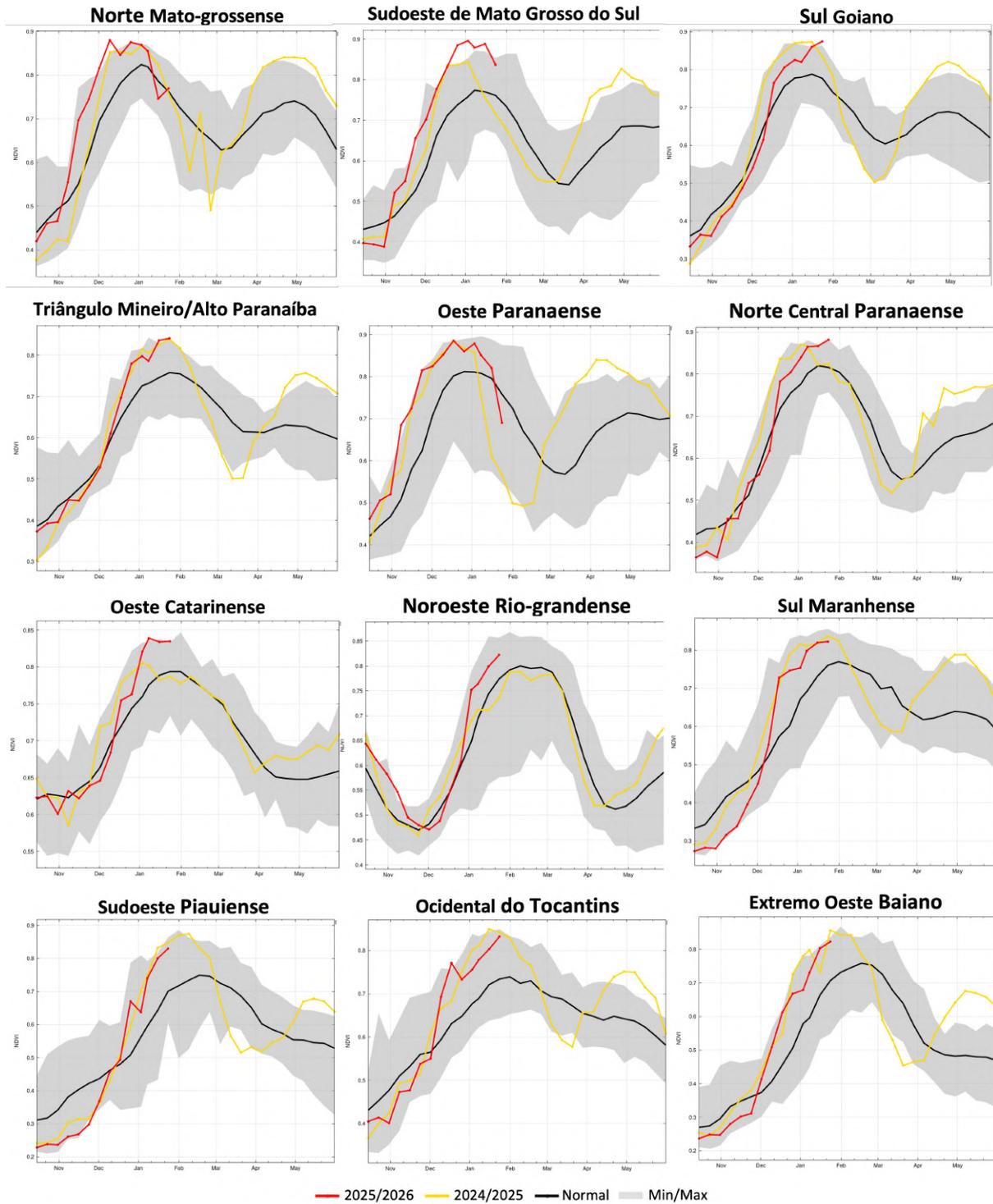
No Sul Goiano e na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, nota-se uma condição menos favorável na época da semeadura e no período do desenvolvimento inicial das lavouras, com o índice de vegetação da safra atual evoluindo próximo ou até abaixo da safra anterior e da média histórica em alguns momentos. Isso se deve à maior irregularidade das chuvas, no período de implantação das lavouras, e da maior

necessidade de replantios. No entanto, a partir de dezembro, houve um crescimento acelerado do IV da safra atual, apresentando-se superior à safra anterior e a média histórica. Percebe-se, em Goiás, um leve deslocamento da curva da safra atual para a direita, como consequência do atraso na semeadura.

No Paraná, as diferenças entre as regiões Oeste e Norte Central Paranaenses, principais regiões produtoras do estado, deve-se ao calendário de plantio. No Oeste, a maior parte das lavouras, atualmente, está em maturação e colheita e, consequentemente, o índice está em declínio. No Norte Central, a maioria dos cultivos ainda está em estádios reprodutivos, apresentando, possivelmente, o índice próximo do valor máximo. Em ambas as regiões, o IV evoluiu acima da média e próximo da safra anterior nos momentos críticos do desenvolvimento das lavouras, indicando condições favoráveis. Nota-se um ligeiro atraso no desenvolvimento das lavouras no Norte Central Paranaense, que deve estar associado à falta de chuvas no início da semeadura. Nas principais regiões produtoras de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, percebe-se um ligeiro atraso no crescimento do IV da safra atual, devido às baixas temperaturas. Após o período de semeadura e início de desenvolvimento, houve um crescimento acelerado do índice, superando a média histórica e a safra passada, devido às condições climáticas favoráveis. Infere-se, pelo formato da curva, que o desenvolvimento das lavouras está mais adiantado, no Oeste Catarinense, com parte das lavouras já entrando em maturação, enquanto, no Rio Grande do Sul, ainda predominam lavouras em desenvolvimento vegetativo.

No Matopiba, apesar de ainda estar ligeiramente inferior à safra anterior, a evolução do índice de vegetação também indica condições favoráveis de desenvolvimento da safra atual, com um desenvolvimento similar à safra passada. As oscilações do índice observadas em dezembro e janeiro devem-se, provavelmente, à irregularidade das chuvas. No entanto, nota-se que houve uma recuperação, favorecida pela maior estabilidade climática. Atualmente, o índice encontra-se em crescimento, bem próximo à safra passada, em todas as regiões monitoradas.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Arroz

Rio Grande do Sul: as áreas implantadas encontram-se, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo. As lavouras mais precoces estão em florescimento e algumas áreas estão iniciando a fase de enchimento de grãos, aproximando-se da colheita. Os reservatórios hídricos seguem com níveis suficientes para a manutenção da cultura.

Santa Catarina: as lavouras estão predominantemente na fase de enchimento de grãos, especialmente, no Litoral Norte, e em floração, no Litoral Sul. As áreas apresentam bom desenvolvimento, apesar de ter ocorrido temporais, com vento forte, na região do litoral Norte. A disponibilidade hídrica manteve-se adequada ao desenvolvimento da cultura.

Maranhão: as áreas irrigadas, que correspondem a cerca de 5% da área total, estão com a colheita praticamente concluída. Observa-se dificuldade no plantio de sequeiro devido à irregularidade das chuvas.

Goiás: o plantio está finalizado e as lavouras encontram-se em diversos estádios fenológicos, com muitas áreas em floração. A colheita foi iniciada e segue em ritmo lento devido às chuvas, avançando de forma escalonada, conforme o desenvolvimento da cultura em campo.

Paraná: foi concluída a semeadura. A maioria das áreas encontram-se nos estádios reprodutivos, apresentando bom desenvolvimento, principalmente, em florescimento. Algumas áreas já foram colhidas.

Tocantins: o volume de chuvas tem sido irregular, principalmente, nas várzeas. Em Formoso, os reservatórios têm sustentado o manejo das lavouras. Na Lagoa da Confusão, há elevada pressão de brusone. Em sua maioria, as lavouras ainda estão em pleno desenvolvimento vegetativo.

Mato Grosso: as plantas apresentam bom desenvolvimento e, nas áreas sob pivô central, a colheita foi iniciada.

Pará: a colheita do arroz irrigado foi finalizada.

Figura 8: Registro das condições do Arroz



(a) Formoso do Araguaia - TO

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: a colheita segue lentamente devido ao plantio tardio e ao aumento do ciclo provocado pela baixa temperatura no início do plantio. Mesmo assim, as produtividades superam as estimativas iniciais.

Paraná: o tempo seco e as altas temperaturas, após a segunda quinzena de janeiro, aceleraram a maturação das lavouras. As demais áreas seguem em boas condições.

Santa Catarina: a condição geral das lavouras é boa, com a maioria delas entre os estádios de grão leitoso e farináceo, indicando bom potencial produtivo. As condições climáticas do período foram, em geral, favoráveis ao enchimento de grãos, apesar do risco pontual de danos por vento e granizo. A colheita de algumas lavouras mais precoces foi iniciada e as produtividades são consideradas satisfatórias.

São Paulo: a maioria das áreas encontram-se nos estádios reprodutivos e a colheita aproxima-se do início.

Minas Gerais: as condições climáticas continuam a favorecer o desenvolvimento. A colheita dos primeiros talhões se aproxima.

Goiás: as precipitações recorrentes favorecem as lavouras em todos os estádios de desenvolvimento.

Bahia: as chuvas frequentes têm favorecido o plantio, que se aproxima da finalização, estando a maioria das áreas em enchimento de grãos.

Maranhão: o plantio foi finalizado nos Gerais de Balsas e acelerou nos últimos dias nas demais regiões, com a regularização das precipitações.

Piauí: o plantio foi finalizado no sudoeste do estado e ocorre lentamente nas demais regiões, em relação à média das últimas safras, devido à irregularidade das precipitações.

Tocantins: a colheita já ocorre em áreas de várzea, com boas produtividades sendo obtidas. Nas demais regiões, o plantio foi finalizado e as condições gerais das lavouras são consideradas satisfatórias.

Pará: o plantio foi finalizado. Apesar da irregularidade das chuvas no polo de Santarém, as lavouras apresentam boas condições. Nos demais polos, as condições climáticas continuam favorecendo ao cereal e as primeiras áreas semeadas entraram em maturação.

Figura 9: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Manoel Viana - RS



(b) São Sebastião da Amoreira - PR



(c) Joviânia - GO



(d) Lapão - BA



(e) Uruçuí - PI



(f) Miracema do Tocantins - TO

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: apesar dos excessos pluviométricos, a semeadura intensificou-se, acompanhando o avanço da colheita da soja. As lavouras já estabelecidas vêm mantendo condições favoráveis de desenvolvimento vegetativo.

Paraná: a redução das precipitações favoreceu o início da colheita da soja e, conseqüentemente, o início do plantio do cereal.

Mato Grosso do Sul: o plantio ainda é incipiente e ocorre em áreas de pivô central, após a colheita da soja.

Goiás: o plantio foi iniciado em áreas recém-colhidas de soja.

Minas Gerais: o plantio ocorre pontualmente em áreas de pivô central, após a colheita da soja.

Tocantins: o plantio avança tanto em áreas irrigadas como de sequeiro, sendo beneficiadas pelas chuvas frequentes, alternadas com períodos de sol.

Pará: as primeiras lavouras começaram a ser plantadas nos polos da BR-163 e de Redenção, no sudeste e sudoeste do estado. As condições climáticas favorecem o estabelecimento inicial.

Rondônia: a semeadura já ocorre no estado e as áreas implantadas se encontram nos estádios iniciais de desenvolvimento.

Soja

Mato Grosso: os bons volumes de chuvas, alternados com períodos de sol, favoreceram tanto o avanço da colheita, como as áreas nos estádios reprodutivos.

Paraná: a colheita foi iniciada e o restante das áreas estão nos estádios reprodutivos. O tempo seco têm acelerado a maturação das lavouras, sem afetar o potencial produtivo.

Rio Grande do Sul: as lavouras de primeira safra continuam em boas condições, mas se observa a redução das chuvas em algumas regiões. O atraso na colheita do milho primeira safra retarda o plantio da soja.

Mato Grosso do Sul: a colheita foi iniciada nas áreas irrigadas com boas produtividades. As áreas de sequeiro também iniciaram, pontualmente, a colheita.

Goiás: o regime de chuvas regular favorece o desenvolvimento da cultura em todo o estado. A colheita foi iniciada em áreas irrigadas e pontualmente nas de sequeiro.

Minas Gerais: a maioria das áreas se encontram em enchimento de grãos e são favorecidas pelas boas condições climáticas. A colheita foi iniciada nas áreas irrigadas.

São Paulo: algumas áreas entraram em maturação e o restante delas se encontram nos demais estádios reprodutivos, apresentando boas condições.

Bahia: a colheita avança nas áreas irrigadas e as áreas de sequeiro continuam sendo beneficiadas com as boas condições climáticas.

Piauí: o plantio foi finalizado no sudoeste e restam poucas áreas a serem semeadas no norte. As lavouras apresentam bom desenvolvimento, mas algumas áreas no sudoeste tiveram redução do potencial produtivo devido à falta de chuvas.

Maranhão: o plantio foi finalizado nos Gerais de Balsas, no sul do estado, e avançou lentamente nas demais regiões devido à irregularidade das chuvas. As lavouras apresentam bom desenvolvimento, mas algumas áreas no sudoeste tiveram redução do potencial produtivo devido à falta de chuvas.

Tocantins: a colheita foi iniciada nas áreas irrigadas e, pontualmente, nas áreas de sequeiro. As lavouras se encontram, em sua maioria, nos estádios reprodutivos, em boas condições, em função das chuvas frequentes, alternadas com períodos de sol.

Rondônia: as boas precipitações favoreceram a cultura. A colheita já foi iniciada com boas produtividades.

Pará: a colheita foi iniciada nos polos da BR-163 e Redenção. As condições das lavouras variam em função do volume de chuvas. Nos polos de Paragominas e San-

tarém, o plantio se aproxima da finalização, atrasado devido à irregularidade das chuvas.

Santa Catarina: as lavouras apresentam excelente desempenho vegetativo, devido às condições climáticas favoráveis durante, praticamente, todo o ciclo da oleaginosa.

Figura 10: Registros das condições da Soja



(a) Boa Esperança - PR



(b) Bossoroca - RS



(c) Itumbiara - GO



(d) Correntina - BA



(e) Uruçuí - PI



(f) Divinópolis - TO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

